

17 cães positivos pela hemocultura e 15, 13 e 5 cães positivos, respectivamente, pelos protocolos A, B e C. Houve diferença significativa no número de cães positivos detectados pela PCR utilizando diferentes métodos de extração, indicando a necessidade de se interpretar com cautela resultados obtidos em testes de PCR realizados em diferentes laboratórios, uma vez que diferentes protocolos de extração podem influenciar na sensibilidade diagnóstica. Ressalta-se ainda que a garantia da eficiência diagnóstica depende da padronização do método de extração de DNA.

62 RELATO DE CASO: SURTO DE BRUCELOSE CANINA EM CANIL COMERCIAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

LIMA, J. T. R.¹; BATINGA, M. C. A.²; SOUTO, S. S.³; BIGOTTO, M. F. D.³; FAITA, T.³; SILVA, D. A. V.³; DINIZ, J. A.³; SOARES, R. M.⁴; KEID, L. B.⁵

¹ Mestres em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: juliatrlima@usp.br

² Médica-veterinária (o) pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).

³ Médicas-veterinárias pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP).

⁴ Doutor em Medicina Veterinária pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (USP).

⁵ Doutora em Medicina Veterinária pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (USP).

A brucelose canina é uma zoonose causada pela *Brucella canis*, responsável por perdas significativas em canis comerciais, em razão dos problemas reprodutivos que desencadeia nos cães, como morte embrionária, abortamentos, natimortos, falhas na concepção, infertilidade, entre outros. A infecção é de difícil diagnóstico em razão da baixa sensibilidade dos testes sorológicos disponíveis para a identificação dos animais infectados. A hemocultura é considerada o teste padrão-ouro, sendo imprescindível para a confirmação de casos. O trabalho relata um surto de brucelose canina em um canil comercial localizado no município de São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, que albergava 17 cães da raça Pug (15 fêmeas e 2 machos). O primeiro episódio de abortamento foi relatado pelo criador em outubro de 2013. Cinco fêmeas abortaram e três apresentaram falha de concepção no período compreendido entre outubro de 2013 e março de 2014, quando foi realizada a primeira amostragem para a realização do diagnóstico de brucelose. De acordo com o histórico reprodutivo do canil, presume-se que a infecção tenha sido introduzida nesse período. Durante a amostragem os animais foram submetidos à anamnese e à avaliação clínica, e foram realizadas a colheita de sangue total, de sêmen dos dois machos e de leite da única fêmea em lactação, o suabe conjuntival dos 17 animais e o suabe vaginal das 15 fêmeas. A hemocultura foi realizada utilizando-se 1 mL de sangue com enriquecimento prévio em caldo triptose acrescido de 5% soro fetal bovino (SFB), com incubação a 37°C durante 30 dias, seguido de subcultivos em ágar triptose acrescido de soro fetal bovino. As amostras de sêmen, suabes e leite foram semeadas diretamente em meio seletivo acrescido de 5% de SFB e incubadas a 37°C durante 10 dias. A infecção foi verificada numa proporção de 82,35% (14/17) na criação, com o isolamento do agente em amostras de sangue (14/17), suabe conjuntival (1/17), suabe vaginal (2/15), sêmen (1/2) e da amostra de leite (1/1). Sete animais apresentaram linfonodos aumentados no momento do exame e, apesar do grande número de animais

em bacteremia, nenhum apresentou febre. Os resultados positivos em distintas amostras biológicas demonstram a possibilidade de propagação da *Brucella canis* por diferentes meios de transmissão. Ressalta-se o isolamento do patógeno em todas as amostras obtidas de uma fêmea no período pós-abortamento, alertando para a possibilidade de transmissão da infecção a outros cães suscetíveis e ao homem por outras vias, além da reprodutiva. Os dados obtidos enfatizam a importância da aplicação de medidas adequadas de prevenção da brucelose canina em canis comerciais, bem como da preservação da saúde dos seres humanos, que mantêm estreito contato com os animais acometidos.

63 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO PARA UMA AMOSTRA DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA, ESTADO DO PARANÁ, BRASIL, ACERCA DE CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE ZOOSE

SILVA, E. C.¹; ISHIKURA, J. I.¹; CORDEIRO, C. T.²; SANTOS, L. G.²; OLIVEIRA, S. T.³

¹ Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ev.cristine@hotmail.com

² Mestranda(o) do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (UFPR).

³ Professora Doutora do Departamento de Medicina Veterinária (UFPR).

A obrigatoriedade da inclusão de programas de saúde nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio está estabelecida pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. A exigência de um trabalho multidisciplinar com a educação em saúde faz que o professor tenha um conhecimento adequado do tema, visto que ele é um transmissor de conhecimento. O trabalho avaliou uma amostra de professoras de escolas públicas e particulares do município de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil, em relação aos conhecimentos gerais em zoonoses. Essa avaliação foi inserida em uma ação pertencente ao projeto de extensão “Controle de zoonoses e educação em guarda responsável em Curitiba e região metropolitana”, vinculado à Universidade Federal do Paraná. Os questionários foram entregues após a ação intitulada “Mini-Hospital Veterinário”, na qual é simulado um hospital veterinário fictício, com bichos de pelúcia, e quando são transmitidos, de forma lúdica, conhecimentos sobre zoonoses, guarda responsável, bem-estar animal, e proteção à fauna silvestre às crianças. As perguntas do questionário abordaram o conceito de zoonoses, se havia o conhecimento prévio acerca das zoonoses apresentadas (raiva, leptospirose, bicho geográfico) durante a ação do projeto e o interesse, por parte das professoras, em receber material didático de apoio sobre o tema. Responderam aos questionários 23 professoras. Das seis escolas trabalhadas, duas eram públicas e quatro particulares. Os questionários foram aplicados durante o ano de 2015. Entre as professoras, 69,5% responderam que sabiam o que é zoonose, porém 47,8% relataram que não conheciam todas as zoonoses apresentadas. Em relação ao questionamento acerca do encaminhamento de material de apoio, sobre o tema, 95,6% relataram possuir interesse. Os dados obtidos pela análise revelaram que as professoras detêm um conhecimento básico acerca do conceito de zoonoses, mas esse conhecimento é deficiente por não contemplar as principais zoonoses, que foram apresentadas na ação. Essa deficiência no conhecimento demonstra a necessidade do desencadeamento de uma orientação básica sobre o tema, o que converge com o interesse apresentado por material de apoio, pelas professoras. Os resultados obtidos demonstraram que a formação docente atual é deficiente no que se refere ao conteúdo da promoção à saúde, especificamente sobre zoonoses.